

ALTERNATIVAS DE COCHOS PARA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES NA AGRICULTURA FAMILIAR

Adeildo Soares Ribeiro Júnior¹, Renata Lucyelle Magliano dos Santos¹, Tiago Lucena da Fonseca¹, José Robson de Aguiar¹, Jéssica Daniele Cabral Ferreira¹, José Simonal Cardoso da Silva², Felipe Percínio Falcão³, Keilly da Silva Barboza⁴, Mirella Gertrudes de Oliveira Barros⁵, Geiwson Gomes de Amorim⁶

Introdução

A importância das instalações dentro de um processo de produção está na facilidade e redução da mão-de-obra para as tarefas diárias, facilidade de manejo do rebanho e o controle de doenças, proteção e segurança aos animais, divisão de pastagens, armazenamento de alimentos, favorecendo, assim, maior eficiência produtiva [1].

A suplementação alimentar é uma prática de grande importância para o desempenho satisfatório de caprinos e ovinos, em todas as fases do ciclo produtivo. A suplementação mineral deve ser administrada o ano inteiro, em todas as regiões do país. Essa suplementação mineral deve ser fornecida em cochos (saleiros) dispostos estrategicamente nas pastagens ou instalações de confinamento visando uma correta exposição e preservação do sal mineral por longo período e sempre a disposição dos animais. Por outro lado, a energética e/ou a protéica são, particularmente, importantes durante o período de carência alimentar, que na região Nordeste é longo, podendo ser de até oito meses, coincidindo com a estação seca do ano, e requer também o uso de cochos adequados a fim de evitar desperdícios [2].

Os cochos são equipamentos dispostos estrategicamente nas instalações ou nas pastagens, destinados a resguardar os suplementos do rigor do tempo, devendo propiciar livre e fácil acesso dos animais ao alimento [2].

Os saleiros são pequenos cochos distribuídos estrategicamente em meio às instalações, com a finalidade de promover a suplementação mineral dos animais. Geralmente, são feitos com pneus cortados, suspensos do solo de 20 cm a 30 cm, em forma de balanço, no sentido de favorecer o acesso ao consumo de minerais e dificultar o acesso à contaminação e ao desperdício do sal. Os saleiros podem também ser construídos de madeira ou de cimento podendo ser

fixos ou móveis. No caso do saleiro de cimento, eles devem ser bem lisos para facilitar a limpeza [1].

Existe uma grande variedade de cochos para caprinos e ovinos, dentre os quais se destacam aqueles confeccionados com madeira serrada, cano de PVC, vasilhames plásticos de embalagem de produtos não tóxicos, pneus, concreto, alvenaria, além dos escavados em madeira roliça [2].

Objetivou-se, com este trabalho, confeccionar e apresentar alguns modelos de cochos funcionais e de baixo custo para a alimentação e suplementação de pequenos ruminantes e bovinos que permitam o acesso ao pequeno agricultor familiar, tendo em vista a viabilidade econômica para a produção animal, com funcionalidade, higiene, segurança e sem desperdícios

Material e métodos

A. Aquisição do material

Neste trabalho foram utilizados vasilhames plásticos de produtos não tóxicos, de tamanhos e formatos variados a fim de reciclar e reutilizar na confecção de cochos (comedouros, bebedouros e saleiros). A partir da aquisição desses vasilhames foram surgindo idéias para a fabricação de diferentes formatos de cochos para variadas finalidades.

O material utilizado para a fabricação dos cochos (baldes, reservatórios plásticos, madeira, parafusos) foram em parte doados por alunos e professores e outros adquiridos pela escola.

B. Confecção dos cochos

Após a aquisição de vários tipos de reservatórios, o material foi separado de acordo com o modelo e com sua respectiva finalidade para a produção dos cochos. A partir daí o material a ser aproveitado foi separado e os cinco alunos que constituíram a equipe juntamente com os professores se uniram em horário extraclasse e em torno de duas semanas o material ficou pronto.

Foram confeccionados dois comedouros grandes (Fig. 1B), para bovinos, produzidos a partir de duas metades de um reservatório plástico de 240L. Dois comedouros foram

1. Primeiro Autor é Discente do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Justulino Ferreira Gomes. Rua José Felipe S/N Umari – Bom Jardim – PE. CEP 55730-000. E-mail: junior.soares25@yahoo.com.br

2. Segundo Autor é Médico Veterinário, Professor do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Justulino Ferreira Gomes. Rua José Felipe S/N Umari – Bom Jardim – PE. CEP 55730-000.

3. Terceiro Autor é Engenheiro Agrônomo, Professor do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Justulino Ferreira Gomes. Rua José Felipe S/N Umari – Bom Jardim – PE. CEP 55730-000.

4. Quarto Autor é Engenheira Agrônoma, Professora do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Justulino Ferreira Gomes. Rua José Felipe S/N Umari – Bom Jardim – PE. CEP 55730-000.

5. Quinto Autor é Médica Veterinária, Professora do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Justulino Ferreira Gomes. Rua José Felipe S/N Umari – Bom Jardim – PE. CEP 55730-000.

6. Sexto Autor é Professor do Curso Técnico em Agropecuária, Coordenador dos Cursos Técnicos na modalidade EaD da Escola Técnica Estadual Justulino Ferreira Gomes. Rua José Felipe S/N Umari – Bom Jardim – PE. CEP 55730-000.

confeccionados com metades de reservatórios plásticos de 60L. Os comedouros foram confeccionados com a base em madeira que recebeu pintura com selador para madeira a fim de protegê-la por mais tempo.

Foi produzido um bebedouro duplo com bóia protegida (Fig. 1C), para ser instalado em locais com abastecimento de água encanada, visando manter sempre a água no nível e a disposição dos animais. Este bebedouro foi produzido para pequenos ruminantes e apresentou um custo de produção de R\$ 45,00. Além disso, três suportes para colocação de baldes, a fim de fazer bebedouros suspensos por cordas ou para fixar nas cercas ou paredes das instalações, foram produzidos por serralheiro (Fig. 1A e 1D).

Os saleiros (Fig. 1A) produzidos foram dois com reservatórios de 25L, abertos na lateral e com uma base única de madeira para ser fixado no solo e outros dois foram confeccionados no mesmo tamanho, porém abertos na parte superior para serem suspensos por cordas e colocados em instalações cobertas. Os saleiros foram confeccionados com materiais já existentes ou doados por apresentaram custo apenas da mão-de-obra.

Resultados

Foram produzidos quatro saleiros, dois para serem fixados no solo, um para ser amarrado na cerca e um para ficar suspenso.

Os variados tipos de comedouros, bebedouros e saleiros produzidos artesanalmente na escola pelos alunos e professores, foram apresentados durante o II ITAF (Inovações Tecnológicas da Agropecuária Familiar), evento que reúne a comunidade escolar, a comunidade local e agricultores familiares da região, visando a difusão de idéias e tecnologias novas para uma melhor produtividade na agropecuária familiar. O local onde foram apresentados os cochos foi um dos mais visitados durante o evento e houve grande interesse por parte de muitos para a implantação dos vários modelos apresentados.

Posteriormente, uma amostra do trabalho também foi apresentada durante a 35ª Exposição de Animais de Surubim – PE, que contou também com um grande número de interessados na aquisição do material, porém o material não estava exposto para a venda, mas apenas para demonstração e explicação quanto à forma de confecção, o custo de produção, a finalidade etc., tais informações eram prestadas pelos próprios alunos que constituíram a equipe do projeto e agora faziam a difusão do material acabado.

Os bebedouros suspensos tiveram um custo de produção de R\$ 19,00 (balde e argola de ferro produzida por serralheiro) e os alunos puderam observar e repassar para as pessoas o custo benefício alto deste tipo de bebedouro para caprinos e ovinos, que mantém a água distante do chão e livre de contaminações, fator importante dentro do manejo sanitário desses animais, além de aumentar a vida útil do próprio balde, a facilidade de higienização e a possibilidade de transportar de uma instalação para outra.

Os saleiros, bebedouros e comedouros produzidos, foram distribuídos nos dois apriscos da escola e na área de pastejo dos animais. Desta forma o material está sendo útil para a criação animal da escola, além de permanecer exposto e em utilidade para observação e conhecimento de visitantes e demais estudantes.

Discussão

Tendo em vista que o objetivo da realização deste projeto era confeccionar e apresentar alguns modelos de cochos funcionais e de baixo custo para a alimentação de animais de produção, observou-se um grande interesse por parte dos discentes, estimulados pela possibilidade de aprender uma técnica de grande importância para a confecção dos cochos além da apresentação posterior do material. O fato da utilização de material de baixo custo e a reutilização para a produção dos cochos, que apresentam boa resistência, além da possibilidade de serem móveis e daí, transportados de lugar para outro dentro das instalações, despertou ainda mais a curiosidade e interesse por parte dos alunos e dos demais que puderam observar o trabalho pronto.

Com base nos depoimentos dos próprios alunos conclui-se que a realização desta prática trouxe muitos benefícios, no que se refere ao aprendizado dos alunos e a importância de atividades deste tipo para contribuir com o desenvolvimento da agropecuária familiar local.

Acreditamos que tecnologias de baixo custo e eficiência, precisam ser difundidas entre os pequenos produtores rurais a fim de aumentar a eficiência produtiva da criação animal.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe gestora da Escola Técnica Estadual em Umari, Bom Jardim pelo apoio financeiro para aquisição de material e aos professores do Curso Técnico em Agropecuária pelo incentivo para realização desta publicação. Especialmente ao Professor Felipe Falcão pelo fundamental auxílio na confecção dos cochos.

Referências

- [1] EMBRAPA Caprinos, Sistemas de Produção, 1. ISSN 1809-1822 Versão Eletrônica, Dez/2005 Homepage: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Caprino seOvinosdeCorte/CaprinosOvinosCorteNEBrasil/Instalacoes.htm>
- [2] BARROS, N. N.; BONFIM, M. A. D.; ALMEIDA, E. M.; LEITE, L. A. A. **Saleiro: Cocho para Suplementação de Caprinos e Ovinos**. Comunicado Técnico 70, ISSN 1676-7675 Sobral, CE. 2006. 4p.



Figura 1. Modelos de cochos confeccionados na Escola Técnica Estadual em Umari, Bom Jardim – PE. Fig. 1A, c, comedouros; s, saleiros; BB, bebedouro com bóia; bs, bebedouro suspenso. Fig. 1B, cb, comedouro para bovino. Fig. 1C, bb, bebedouro com bóia. Fig. 1D, bs, bebedouros suspensos.